

1) UERJ/2004

Alguns vocábulos do texto aparecem abaixo seguidos de uma análise gramatical. Esta análise está incorreta na seguinte alternativa:

- A) E *havia* súbitas e lindas aparições como aquela das longas tranças – está na terceira pessoa do singular por se tratar de verbo impessoal.
- B) E todas imitavam tão bem a vida / *Que* por um momento se chegava a esquecer sua cruel inocência de bonecas – É conjugação consecutiva, por introduzir o efeito do fato expresso no verso anterior.
- C) E o mais triste não era que aquilo *fosse* um jogo cambiante de reflexos. – É forma do pretérito do subjuntivo por exprimir hipótese.
- D) Sem saber quem nos olha atenta ou distraidamente do escuro. – Está no feminino por constituir silepse de gênero.

2) UFF/2004

O léxico de uma língua é constantemente atualizado em função de mudanças sociais e de conquistas tecnológicas. Assinale respectivamente o valor do sufixo – *agem* e – *ico* em “técnica de clonagem” e “contos da era clônica”.

- (A) instituição / relação
- (B) ato / referência
- (C) semelhança / propriedade
- (D) ofício / proveniência
- (E) intensidade / pertinência

3) ITA/2007

A frase abaixo foi dita por uma atriz como um lamento à insistência dos jornalistas em vasculharem sua vida pessoal:

É muito triste você não poder sair para jantar com um amigo sem ser perseguida por ninguém.

Da forma como a frase foi registrada, o sentido produzido é o contrário ao supostamente pretendido pela atriz. Assinale a opção em que há a identificação do(s) elemento(s) que causa(m) tal mal-entendido.

- A) adjetivo (triste)
- B) preposições (para; com; por)
- C) advérbio de intensidade (muito)
- D) locuções verbais (poder sair; ser perseguida)
- E) negação (não; sem; ninguém)

4) “Só os roçados da morte

compensam aqui cultivar

e cultivá-los é fácil:

simples questão de plantar;

não se precisa de limpa” (João Cabral de Melo Neto, *Morte e Vida Severina*)

O processo de formação da palavra sublinhada em “*não se precisa de limpa*” ocorre em:

- a) Jamais o cruzei a nado.
- b) No mesmo ventre crescido.
- c) iguais em tudo e na sina.
- d) Na minha longa descida.
- e) Todo o velho contagia

5) (Uerj-2006 – 1º Exame de Qualificação)

Em Balada do rei das sereias, Manuel Bandeira faz uso de diferentes inversões sintáticas.

O verso que não contém inversão sintática encontra-se transcrito em:

- (A) “– Ide-o lá buscar,”
- (B) “Que se o não trouxerdes,”
- (C) “Foram as sereias,”
- (D) “Sua filha ao mar ”

6) Uerj-2003 – LPLB)

(...) em seguida retornaram à patrulha que faziam.

O pronome relativo **que** desempenha a mesma função sintática a ele atribuída em:

- (A) “baratas como a tripa de porco que sobrava na casa do compadre maneiro”
- (B) “um pedaço de sebo de boi achado no lixo e que aumentaria o volume da sopa,”
- (C) “Pequeno aproveitou para perguntar pelos amigos que fizera no morro,
- (D) “pelas tias que faziam um mocotó saboroso nos sábados à tarde,

7) (Uerj-2002 – 1º Exame de Qualificação)

É comum encontrar nos livros escolares a definição de predicado como aquilo que se declara sobre o sujeito de uma oração.

Essa definição de predicado, entretanto, não é suficiente para identificá-lo em todas as suas ocorrências.

O exemplo em que **não** se poderia identificar o predicado pela definição dada é:

- (A) “falta-lhes / não sei que atributo essencial,” (v. 3 - 4)
- (B) “Toda a expressão deles mora nos olhos” (v. 11)
- (C) “neles há pouca montanha,” (v. 14)
- (D) “sons que se despedaçam” (v. 22)

8) (Uerj-2008 – 1º Exame de Qualificação)

O violão é não só a música (...) em forma de mulher, como, de todos os instrumentos musicais que se inspiram na forma feminina (...), o único que representa a mulher ideal:

Para defender o ponto de vista acima apresentado, o enunciador organiza o segundo parágrafo com base em um processo de:

- (A) definição
- (B) associação
- (C) exemplificação
- (D) contextualização

9) (Uerj-2008 – 1º Exame de Qualificação)

O processo de personificação é um recurso utilizado no texto para humanizar a narrativa e cativar o leitor.

Um exemplo de personificação aparece no seguinte fragmento:

- (A) “Passar cinquenta anos sem poder falar sua língua com alguém é um exílio agudo dentro do silêncio.”
- (B) “E como as folhas não falavam, punha-se a ler em voz alta, fingindo ouvir na própria voz a voz do outro,”
- (C) “Cinquenta anos olhando as planuras dos pampas, acostumado já às carnes generosas dos churrascos conversados em espanhol”
- (D) “Era agora um homem inteiro. Tinha, enfim, nos lábios toda a canção.”

10) (Uerj-2008 – 2º Exame de Qualificação)

O discurso poético se caracteriza pelo uso de recursos que abrem ao leitor a possibilidade de múltiplas interpretações.

A dupla possibilidade de leitura de uma mesma palavra é o recurso que provoca essa multiplicidade em:

- (A) “Eu passava na Avenida quase meia-noite.”
- (B) “Bicos de seio batiam nos bicos de luz estrelas inumeráveis.”
- (C) “Meus paralíticos sonhos desgosto de viver”
- (D) “na Galeria Cruzeiro quente quente”

Gabarito: 1-d; 2-b; 3-e; 4-a; 5-d; 6-c;7 -c; 8-a; 9-b; 10-b